

## INTRODUÇÃO

*Nunca subestime o poder de novas ideias ainda que elas possam parecer inusitadas ou impossíveis de se tornar em realidade.*

Na rica Bananolândia, as injustiças são imensas porque, apesar dos significativos valores arrecadados em tributos, inexistente a devida contrapartida governamental em favor do bem-estar da população. Conforme se verá mais adiante, a culpa decorre, basicamente, das quatro formas de corrupção explicadas na segunda parte do livro.

Não é só isso, seu modelo econômico e social já está ultrapassado e não acompanha os avanços do resto do mundo. A corrupção que lá se instalou ganhou um tamanho e um descaramento nunca antes visto. Na Bananolândia, **a arrecadação de tributos é alta porque a corrupção é estratosférica** (tenha sempre isso em mente).

Não fosse pelos quatro tentáculos da corrupção, os serviços públicos poderiam ter qualidade proporcional ao que é arrecadado em tributos. Lamentavelmente, os cidadãos de bem, que são maioria, estão omissos ou indiferentes perante esse descalabro que se instaurou no país.

Há necessidade de se tomar consciência de que não existem outras saídas: os cidadãos honestos terão que se unir e ocupar cadeiras nos parlamentos da Bananolândia;

aprovar ou exigir a aprovação de novas leis, boas para a sociedade; e, traçar estratégias e difundir orientações nas campanhas eleitorais a fim de afastar tanto os maus políticos dos parlamentos, como os gestores públicos incompetentes do Poder Executivo.

Pode-se dizer que essa tomada de consciência é o primeiro grande passo para se ter uma Bananolândia mais decente e justa. Já parou para pensar que, apesar de tantas eleições, ainda se escolhem políticos tão errados? Aliás, a sensação é a de que a cada nova legislatura as coisas só pioram.

A outra tomada de consciência pretendida pelo livro é a de que a aprovação de quaisquer medidas efetivas de combate à corrupção é impossível de acontecer se forem eleitos maus políticos. Sem a eleição de um Congresso Nacional Bananolês, com uma ampla maioria de bons políticos, estar-se-á diante de uma situação em que nada irá mudar de forma concreta ou definitiva.

Não se pode mais aceitar que nesse país, com uma das maiores arrecadações de tributos do mundo, não sejam oferecidos serviços públicos de boa qualidade – nas áreas de educação, saúde, segurança, transportes e moradia. Também é inadmissível a ausência de garantia de igualdade de oportunidades a todos os seus cidadãos, sejam eles ricos ou pobres, de forma a que todos tenham as mesmas chances de sucesso nas profissões e nos empreendimentos escolhidos por cada um.

É importante que se repita: enquanto não for dado efetivo combate à corrupção, continuaremos a pagar tributos nas alturas, sem o devido retorno, e com a permanência de todas as injustiças que se vê no dia a dia.

**Em resumo:** consciência sobre o poder do voto; eleição dos melhores políticos; e, a partir de então, aprovação de leis que tornem o país mais justo e melhor.

A terceira parte do livro (na qual são dadas orientações na hora do voto) é, do ponto de vista prático, de leitura obrigatória. Tão importantes quanto essa parte, seguem-se: a quarta parte, onde é lançada uma série de propostas inovadoras de reforma política (com destaque para a ideia referente ao fim do presidencialismo de coalizão); e o apêndice da obra, com a redação de uma minuta de proposta de emenda constitucional de combate à corrupção.

Os demais tópicos do livro abordam propostas de mudanças estruturais (quinta parte), discriminam os ralos por onde o dinheiro arrecadado em tributos é desperdiçado (sexta parte), apresentam medidas adicionais anticorrupção (sétima parte), conscientizam o leitor sobre as grandes injustiças sociais (primeira parte). Por fim, na segunda parte, são definidos todos os tipos e formas de como os quatro tentáculos da corrupção atuam.